



ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

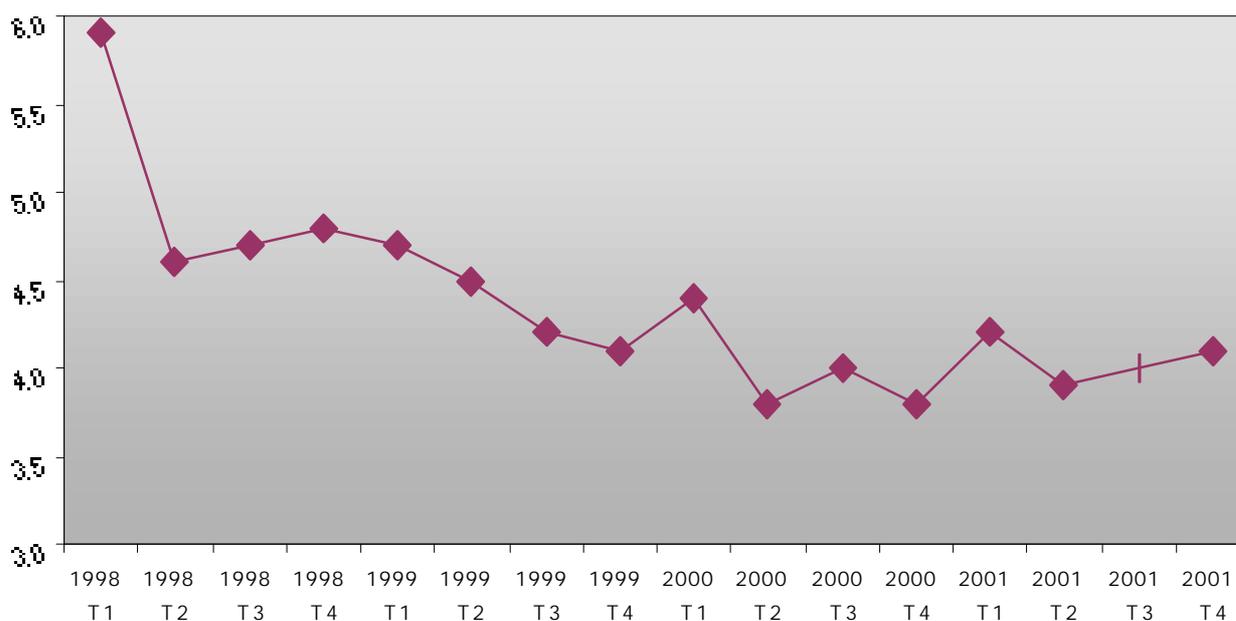
4º Trimestre de 2001

A partir dos resultados do Inquérito ao Emprego apurados para o 4º trimestre de 2001, obteve-se uma taxa de desemprego de **4,1%**, constituindo um acréscimo de 0,3 pontos percentuais em termos homólogos e de 0,1 pontos percentuais em termos trimestrais. Tendo por base os dados anuais, a taxa de desemprego apresenta o mesmo valor (4,1%), representando um aumento de 0,1 pontos percentuais face ao ano anterior.

No trimestre em análise, a taxa de actividade (51,8%) tem um incremento de 0,6 pontos percentuais na comparação homóloga e de 0,1 pontos percentuais na comparação trimestral. A média anual situa-se nos 51,7%, significando uma diferença de mais 0,6 pontos percentuais em relação a 2000.

Evolução da taxa de desemprego

Unidade: (%)



Principais indicadores

	1999		2000					2001				
	4º T	Média	1º T	2º T	3º T	4º T	Média	1º T	2º T	3º T	4º T	Média
Taxa de actividade (%)	50.4	50.5	51.0	50.9	51.3	51.2	51.1	51.7	51.6	51.7	51.8	51.7
Homens	57.2	57.3	57.7	57.5	57.9	57.8	57.7	58.2	58.1	58.5	58.4	58.3
Mulheres	44.1	44.2	44.8	44.8	45.1	44.9	44.9	45.6	45.5	45.5	45.6	45.6
Taxa de desemprego (%)	4.1	4.4	4.4	3.8	4.0	3.8	4.0	4.2	3.9	4.0	4.1	4.1
Homens	3.6	3.8	3.7	2.9	3.1	2.9	3.2	3.1	3.0	3.4	3.4	3.2
Mulheres	4.7	5.1	5.3	4.8	5.1	4.8	5.0	5.5	5.1	4.8	5.0	5.1
População total (1000) (a)	9 997.9	9 987.8	9 994.2	9 999.7	10 015.1	10 023.6	10 008.1	10 024.1	10 057.9	10 073.9	10 087.3	10 060.8
População activa (1000)	5 043.4	5 046.8	5 100.5	5 089.4	5 135.5	5 127.2	5 113.1	5 180.2	5 187.4	5 211.9	5 223.0	5 200.6
População empregada (1000)	4 836.0	4 825.2	4 875.6	4 897.6	4 928.5	4 932.4	4 908.5	4 962.9	4 983.8	5 002.9	5 006.9	4 989.1
Agricultura	610.3	613.3	600.0	613.6	625.4	626.2	616.3	626.0	645.2	632.1	611.6	628.7
Indústria	1 680.7	1 694.4	1 703.1	1 708.5	1 725.5	1 741.4	1 719.6	1 727.5	1 696.7	1 728.2	1 711.9	1 716.1
Serviços	2 545.0	2 516.6	2 572.2	2 575.5	2 577.5	2 564.7	2 572.5	2 609.5	2 641.9	2 642.7	2 683.3	2 644.3
População desempregada (1000)	207.4	221.6	224.8	191.8	207.0	194.8	204.6	217.3	203.6	209.0	216.1	211.5
Procura de 1º emprego	31.1	34.4	30.1	22.7	30.6	29.3	28.2	29.3	31.1	36.7	42.1	34.8
Procura de novo emprego	176.3	187.2	194.7	169.1	176.4	165.5	176.4	188.0	172.4	172.2	174.0	176.7
Inactivos disponíveis (1000) (b)	76.7	78.2	68.7	69.6	66.6	69.7	68.6	74.6	68.1	69.9	82.1	73.7
Inactivos desencorajados (1000) (c)	37.4	33.8	29.3	25.3	22.6	24.5	25.4	23.6	22.5	19.2	24.6	22.5
Subemprego visível (1000) (d)	51.7	52.6	49.3	45.0	42.2	41.2	44.4	39.6	40.4	37.0	39.3	39.1

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(c) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(d) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

A população activa mantém a tendência ascendente que tem vindo a revelar desde o início do ano.

Se tomarmos como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior, verifica-se um aumento de 1,9%. Em termos de variação anual, o acréscimo é de 1,7%.

Neste trimestre, a evolução positiva da população activa é devida, principalmente, ao segmento feminino (+2,2% de variação homóloga e +1,9% de variação anual). Analisando a distribuição do número de activos por grupos etários, constata-se que é o grupo dos 25 aos 34 anos de idade que assume as variações homóloga e anual mais expressivas (+2,5% e +2,2%, respectivamente).

A população empregada apresenta um crescimento face a todos os períodos em análise, sendo de destacar a variação homóloga (+1,5%) e a variação anual (+1,6%). Uma vez mais é de referir o facto de serem as mulheres as que contribuem, de uma maneira mais notória,

para o aumento do número de empregados. Por grupos etários, saliente-se o crescimento homólogo e anual dos indivíduos empregados com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos (+2,1% e +2,2%, respectivamente). O grupo dos 15 aos 24 anos é o único a apresentar um comportamento inverso (-2,2% face ao trimestre anterior e -0,4% face ao ano anterior).

Os “Serviços” são o sector de actividade que mais fortemente contribuiu para o aumento da população empregada (+4,6% de variação homóloga, +1,5% de variação trimestral e +2,8% de variação anual). Contrariamente, a “Indústria, Construção, Energia e Água” apresenta sempre variações negativas, sendo a mais acentuada a observada na comparação homóloga (-1,7%). Por último, o sector da “Agricultura, Silvicultura e Pescas” decresce em termos trimestrais (-3,2%) e homólogos (-2,3%).

Índice de volume de trabalho⁽¹⁾ (1º Trim. 1998 : 100)

	1º T1998	4º T2000	3º T2001	4º T2001	Variação (%)	
					4º T2001/4º T2000	4º T2001/3º T2001
Total	100,0	102,8	104,2	104,2	1,3	0,0
Agricultura	100,0	88,8	89,8	85,2	-4,1	-5,2
Indústria	100,0	102,7	101,7	101,0	-1,6	-0,6
Serviços	100,0	106,7	109,8	111,5	4,5	1,5

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Em termos globais, o índice de volume de trabalho evolui positivamente na comparação homóloga (+1,3%), devido exclusivamente ao aumento do número de horas trabalhadas no sector “Serviços” (+4,5%). Tanto a “Agricultura” como a “Indústria” apresentam variações negativas (-4,1% e -1,6%, respectivamente).

Face ao último trimestre, o índice geral é semelhante, com decréscimos observados nos sectores “Agricultura” (-5,2%) e “Indústria” (-0,6%) e um crescimento de 1,5% no sector “Serviços”.

Por situação na profissão, e tendo como referência o mesmo período do ano anterior, destaca-se a evolução do emprego nas categorias “Trabalhador por conta própria como empregador” (+11,0%) e “Trabalhador por conta própria como isolado” (+9,1%). Na comparação trimestral, saliente-se o decréscimo de 1,3% da categoria “Trabalhador por conta própria como isolado”. Confrontando com a média do ano anterior, todas as categorias analisadas apresentam variações positivas, ainda que menos acentuadas. Os “Trabalhadores por conta de outrem” apresentam a principal alteração na comparação homóloga (+1,8%).

Os contratos com termo continuam a aumentar significativamente (+12,9% de variação homóloga, +2,4% de variação trimestral e +9,8% de variação anual). Esta situação atinge particularmente os homens. Os contratos sem termo registam, igualmente, variações positivas apesar de menos expressivas (+0,7% de variação homóloga e +1,4% de variação anual).

⁽¹⁾ O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.

É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

No 4º trimestre de 2001, o desemprego atinge 216 mil indivíduos, o que se traduz numa variação homóloga de +10,9% e numa variação trimestral +3,4%. O elevado crescimento observado em termos homólogos deriva essencialmente do aumento de homens desempregados (+17,9%). O valor anual é de 211 mil indivíduos desempregados, significando +3,4% face ao ano anterior.

Tendo em conta os grupos etários, verifica-se que a situação de desemprego afecta particularmente os indivíduos com idades entre os 15 e os 24 anos, o que aparece relacionado com a variação positiva bastante elevada dos indivíduos que procuram um 1º emprego (+43,7% de variação homóloga, +14,7% de variação trimestral e +23,4% de variação anual). Todavia, é de salientar o pouco peso que esta componente assume no total de desempregados (19,5% no 4º trimestre de 2001). A procura de novo emprego apresenta, também, uma evolução positiva (+5,1% de variação homóloga, +1,0% de variação trimestral e +0,2% de variação anual).

Analisando a taxa de desemprego por região NUTSII, a região “Alentejo” mantém a mais elevada taxa de desemprego do país (6,1%), representando mais 2,0 pontos percentuais relativamente ao valor médio de todas as regiões. A segunda maior taxa continua a pertencer à região “Lisboa e Vale do Tejo” (5,5%). As restantes regiões, à excepção do “Algarve”, registam taxas inferiores à média nacional, com especial destaque para a região “Açores” com uma taxa de 2,3%, a mais baixa do país.

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego, estimadas pelo Eurostat para o 4º trimestre de 2001 (última informação trimestral disponível). Como se pode observar, Portugal integra, juntamente com o Luxemburgo, Irlanda, Áustria e Dinamarca, o grupo de países que menores taxas de desemprego apresenta no conjunto da União Europeia.

Taxas de desemprego na União Europeia (4º Trimestre 2001)

